

HISTÓRIAS DE VIDA COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO



Francisco Gilberto Mendes dos Santos
João Ricardo Avelino Leão

Francisco Gilberto Mendes dos Santos
João Ricardo Avelino Leão

HISTÓRIAS DE VIDA COMO PROPOSTA DE LETRAMENTO NO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

PRODUTO EDUCACIONAL

Rio Branco - Acre
2021



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237 Santos, Francisco Gilberto Mendes dos
Histórias de vida como proposta de letramento no ensino médio integrado /
Francisco Gilberto Mendes dos Santos. – Rio Branco, 2021.

Produto educacional apresentado ao curso de Mestrado Profissional em
Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT - Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Acre – IFAC, *Campus* Rio Branco, 2021
Orientador: Dr. João Ricardo Avelino Leão
ISBN: 978-65-0040-534-2

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Narrativas orais. 3. Produto
educacional. I. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre
II. Título

CDD: 372.6

BIBLIOTECÁRIA MARILIA RODRIGUES DE ASSUNÇÃO CRB-11/976



Sumário

1 - APRESENTAÇÃO	05
2- CONTEXTUALIZANDO	07
3- ORIENTAÇÕES	08
4 - ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA	10
5 -REFERÊNCIAS	33



1 - APRESENTAÇÃO

PREZADO(A) PROFESSOR(A),

Um dos aspectos a ser destacado no processo de ensino-aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é a indissociabilidade entre teoria-prática, tendo o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico. Nessa perspectiva, o presente material pedagógico é resultante de uma pesquisa aplicada em Educação, vinculada ao Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT), ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFAC, Campus Rio Branco, como parte da pesquisa de Dissertação, “Histórias de vida como estratégia para a promoção da leitura, interpretação e produção textual, no ensino médio integrado”, desenvolvida na linha de pesquisa “Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica (EPT)”.

Trata-se de um produto educacional, orientado pelo Professor Dr. João Ricardo Avelino Leão, no qual apresentamos uma Sequência Didática (SD), fundamentada em Zabala (1998). Teve por objetivo apresentar, por meio de uma pesquisa-ação, ações didático-pedagógicas para a ampliação dos conhecimentos linguísticos dos estudantes do 2º ano do ensino médio, do curso integrado em Administração do Instituto Federal de Educação do Acre (IFAC), Campus Tarauacá-Acre. A partir do gênero textual Memórias-Histórias de vida, foi possível resgatar memórias locais da cidade de Tarauacá-Acre e ampliar os conhecimentos linguísticos dos estudantes, no que tange à prática da leitura, interpretação e da produção textual.

As atividades foram planejadas para acontecer de forma remota, visando contemplar três aspectos: a análise linguística escrita, oralidade e produção textual.



ASPECTOS TRABALHADOS NA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

1º

Leitura e análise linguística escrita

2º

Leitura e análise linguística oral

3º

Produção textual

Norteada nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e na Base Nacional Curricular Comum (BNCC, 2017), esta pesquisa assume o letramento como uma prática pedagógica capaz de proporcionar as condições necessárias para que os sujeitos possam ter acesso a direitos fundamentais que garantam uma vivência digna numa sociedade letrada.

A teoria de aprendizagem adotada é a sociointeracionista preconizada por Vygotsky (1997), na qual pensamento, linguagem, interação e mediação são fundamentais para o desenvolvimento das atividades mentais superiores as quais se materializam aqui, por meio do gênero discursivo textual Memórias-Histórias de vida.

Esta SD se configura, ainda, como uma proposta de atividade interdisciplinar em que as práticas pedagógicas propostas possam ser adotadas como estratégia pedagógica não só na área de Língua Portuguesa, mas também em outras unidades da grade curricular, sempre visando à formação integral do indivíduo, considerando o contexto no qual se encontra inserido.

Caro(a) professor(a), ressaltamos que este projeto de intervenção foi pensado para ser desenvolvido de forma remota, e para isso, além da plataforma do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas - SIGAA, recorreremos às ferramentas Google Meet, Correio Eletrônico e aplicativo WhatsApp. No entanto, ela poderá ser ajustada para atender o ensino presencial e, apesar de ter sido planejada com foco em estudantes do ensino médio da cidade de Tarauacá-Acre, as propostas de atividades poderão ser adaptadas para outras localidades e outras disciplinas tanto do ensino médio, quanto do fundamental, de acordo com a realidade dos alunos e da localidade, uma vez que o trabalho com gêneros textuais perpassa por toda a educação básica.

Por fim, esperamos como resultado da aplicação desta intervenção, a ampliação das habilidades linguísticas no que tange ao gênero proposto, levando o discente a entender o valor das histórias familiares e a importância da preservação das memórias das pessoas idosas, como fonte histórica necessária à valorização e resgate da cultura local.

Boa leitura!

Francisco Gilberto Mendes dos Santos
Prof. Dr. João Ricardo Avelino Leão

2 - CONTEXTUALIZANDO

O QUE É UMA SEQUÊNCIA DIDÁTICA?



ZABALA

“Um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos” (1998, p.18).

OLIVEIRA

“Um conjunto de atividades conectadas entre si, que prescinde de um planejamento para delimitação de cada etapa e/ou atividade, para trabalhar os conteúdos disciplinares de forma integrada para uma melhor dinâmica no processo ensino-aprendizagem” (2013, p.39).

COSSON

“Um processo encadeado, visando à elaboração de um gênero textual oral ou escrito, de forma organizada, para tornar mais eficiente o ensino e a aprendizagem da produção de textos, por meio de atividades segmentadas, construídas a partir da identificação das dificuldades da turma com a mediação do professor” (2020, p. 52).

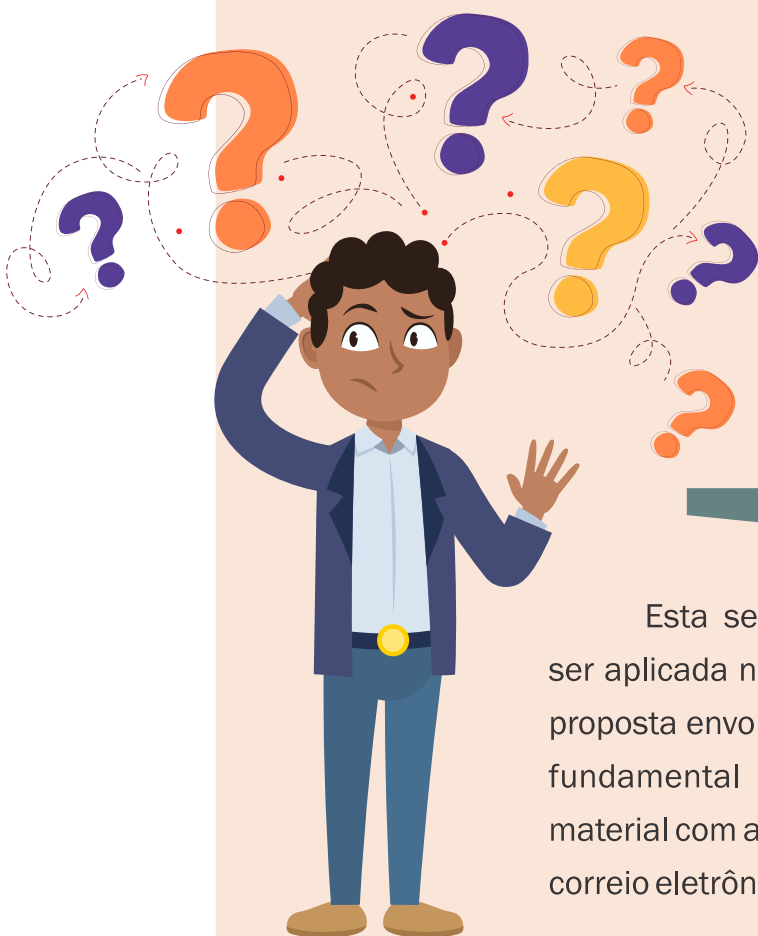


FIQUE ATENTO!

3 - ORIENTAÇÕES

CARO(A) PROFESSOR(A):

Para o desenvolvimento desta sequência didática, é importante que se atente às orientações abaixo e evite pular as etapas propostas.



Esta sequência didática foi planejada para ser aplicada na forma remota. Como uma parte da proposta envolve atividades escritas no caderno, é fundamental que os alunos tenham acesso ao material com antecedência, via plataforma SIGAA ou correio eletrônico.

Você poderá usar os textos sugeridos na sequência. Todavia, o ideal é que sejam exploradas narrativas que tratam de histórias de vida da realidade dos seus alunos. Caso não as encontre, sugerimos que vá a campo, entreviste quatro moradores e escreva as memórias deles.

A sequência didática foi organizada em 12 encontros de 60 minutos, dos quais, 05 se destinaram para a apresentação da mesma e 07 para produção, correção, avaliação e feedback do professor. Caso haja necessidade, o número de encontros poderá ser alterado, de acordo com cada realidade.



No primeiro momento, é importante que você apresente aos alunos os objetivos do projeto, as etapas, quem terá acesso aos textos por eles produzidos e o que se espera como produção final. Essas informações serão bastante úteis na hora em que eles forem produzir.

Destaque, também, que o foco do projeto não é avaliar a escrita da turma, no que tange à gramática normativa. Tente criar um ambiente, no qual eles se sintam confortáveis para produzir. Por fim, procure falar com entusiasmo de forma a despertar o interesse da turma para participar do projeto.

4 -ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Momento 1: Apresentação da Intervenção Pedagógica

Conteúdo programático: Leitura e interpretação

Tempo: 60 minutos

Objetivos: Diagnosticar o nível de conhecimento da turma a respeito da temática;

Reconhecer as histórias de vida como um patrimônio imaterial que precisam ser preservado;

Apresentar a proposta à turma através de uma conversa informal.

SUGESTÃO DE TEXTO:

MINHA BISAVÓ, PARTEIRA E VIDENTE



Ilustração: Mariana Massarani

“Eu nunca fui à escola, mas na escola da vida, sou professora. A vida no seringal não era fácil para um pai de família, imagine para uma mãe com filhos menores para sustentar! Tinha que acordar bem cedo, preparar o café das crianças, geralmente uma farofa de carne seca com chá da folha do abacateiro, capim-santo ou erva-cidreira. Sempre fui conhecedora de plantas medicinais, no fundo do quintal, havia uma farmácia com remédios para quase tudo.”

Depois do café pronto, caminhava até a colocação de seringa, que ficava a meia hora de casa. Entrava na mata para extrair o leite da seringa, e assim, garantia o sustento dos filhos. Apesar de ser uma vida cansativa, meus filhos cresceram saudáveis e hoje recordo com saudades de minha vida no seringal.

Era vida dura, mas satisfatória. Não nos faltava nada, porém, como os filhos estavam em idade de estudar, foi preciso mudar para Tarauacá. A mudança não seria fácil, mas era necessária. Depois dos festejos natalinos do ano de 1955, teve início a preparação para a mudança. Colocamos as poucas coisas numa barçaça, embarquei os meninos e seguimos viagem. Meus olhos estavam cheios de lágrimas, mas era uma mudança necessária. A nova vida em Tarauacá não foi nada fácil. Precisei fazer muitos trabalhos, lavar trouxas e mais trouxas de roupa das “madames” e nas poucas horas vagas, fazia doces para vender.

Um fato curioso que já acontecia no seringal e se repetiu por muitos anos na cidade: algum filho acordava no meio da noite e o meu lugar na cama estava vazio. Nessas ocasiões, eu havia saído para fazer uma coisa que gostava muito: trazer crianças ao mundo, pois era parteira e benzedeira da região, algo não comum de se encontrar em Tarauacá. Minha fama vinha de longas datas.

Além de trazer as crianças ao mundo, sabia inúmeras rezas para quebranto, espinhela caída e mau olhado. Bastava analisar a barriga da futura mamãe e já sabia o momento em que ocorreria o nascimento. Diga-se de passagem, um dom muito bom, pois permitia que a futura mãe se organizasse para a chegada do bebê. Se eu dissesse em que momento ia nascer, podia esperar, jamais errava! Na data marcada, estaria por lá para fazer o parto. Alguns simples, outros complicados, porém, nunca perdi uma criança.

Ser parteira e benzedeira era uma missão dada por Deus, que cumpriria enquanto tivesse saúde e forças nas pernas”.

(Projeto Contos e Causos de Tarauacá/AC, 2019)



QUESTÕES PROPOSTAS

- 1** A linguagem metafórica serve para enriquecer o processo comunicativo e causar um efeito poético ao texto. Logo no início do texto, a senhora se apresenta como alguém que nunca foi à escola, e emprega a metáfora, “na escola da vida sou professora”. Qual a intenção dela ao usar essa fala?
- 2** Que informação a personagem quis nos passar ao usar a metáfora “no fundo do quintal havia uma farmácia”?
- 3** De acordo com o texto, a senhora demonstra ser uma conhecedora de plantas medicinais, citando algumas como a cidreira, o capim-santo, a folha do abacateiro. Qual a importância dessa prática para a realidade de Tarauacá? Você conhece alguém que já fez uso de plantas medicinais? Compartilhe conosco essa experiência.
- 4** Segundo o texto, se a senhora nunca foi à escola, porém é detentora de inúmeros conhecimentos e tem muito a ensinar, de que forma ela adquiriu esses conhecimentos? Por que você chegou a essa conclusão?

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO




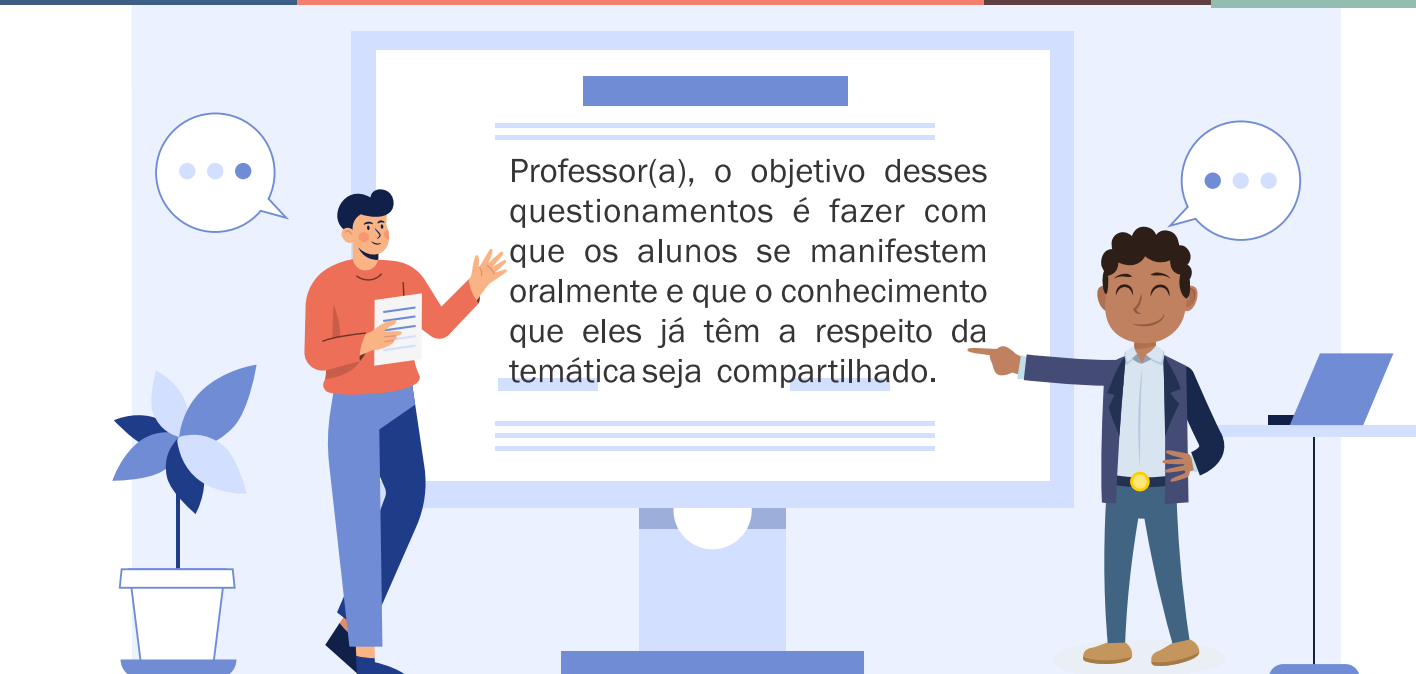
1º PASSO:

A turma deverá receber com antecedência, via plataforma SIGAA ou por endereço eletrônico o texto motivador, “Minha bisavó, parteira e benzedeira”, para que façam a leitura prévia, pesquisem os significados das palavras desconhecidas e resolvam as questões propostas no caderno.

2º PASSO:

Nesse primeiro encontro via Google Meet, inicie com um diálogo a respeito do contexto apresentado na narrativa. Você poderá fazer alguns questionamentos:

- 
- 01 Gostaram do texto?
 - 02 Qual a temática central?
 - 03 Já tiveram oportunidade de visitar um seringal ou se algum parente nasceu ou já morou em um?
 - 04 Sabem falar da importância desses seringais para a cidade de Tarauacá-Acre?
 - 05 Já ouviram falar no trabalho das parteiras e benzedeiros?



3º PASSO:

Explore o contexto da narrativa e explique à turma a importância dos seringais da região, no que diz respeito a questões históricas, geográficas, econômicas e culturais. Você poderá convidar os professores de História e Geografia para que eles abordem esses aspectos.

4º PASSO:

Explique que o texto escolhido, “Minha bisavó, parteira e benzedeira”, é um texto de memórias, no qual a personagem principal relembra, com saudades, de momentos da época em que morou em um dos seringais adjacente à cidade de Tarauacá e trabalhava na extração do látex para sustentar os filhos. Enfatize o fato de a personagem ter sido a parteira e benzedeira da região, e explique que ainda hoje, em localidades de difícil acesso, onde os recursos médicos são escassos, o trabalho dessas pessoas é fundamental, pois elas realizam partos, promovem a cura de algumas doenças por meio de plantas medicinais, ou recorrem a rezas e ensinamentos recebidos dos antepassados, por meio da tradição oral.

5º PASSO:

Leitura compartilhada, seguida da análise oral do texto e apresentação do significado das palavras desconhecidas.

6º PASSO:

Aproveite as palavras desconhecidas para explicar que quando falamos ou escrevemos, as palavras podem ser empregadas com sentido rotineiro ou sentido figurado, e que, nos textos de memórias, o sentido figurado ou metafórico funciona como uma alegoria, para deixá-lo mais atrativo, considerando que as metáforas possuem uma carga poética muito grande, ampliando o sentido de uma palavra. Para verificar o entendimento da turma, peça que identifiquem outros exemplos de metáforas presentes no texto. Uma vez respondido, prossiga com a correção oral das questões respondidas no caderno.

7º PASSO:

Após a correção, explique que o texto é do gênero de memórias e faça a distinção entre as palavras “memória - lembranças” e “memórias - acontecimentos vividos”.

Conforme Meihy (2006), as memórias recuperam, em uma narrativa sob a perspectiva contemporânea, experiências de tempos mais remotos, vivenciadas pelo próprio autor ou por terceiros que lhe tenham dado seu testemunho.

8º PASSO:

Agora é o momento de apresentar o projeto à turma: comece pelos objetivos, depois fale da importância, das finalidades, do cronograma, das formas de verificação da aprendizagem e dos resultados esperados, com base naquilo que será aprendido na intervenção. Já esclareça que como atividade final, em dupla, eles deverão produzir um texto do gênero de memórias, narrando a história de vida de algum membro da família de um deles. Procure falar com entusiasmo, de forma que eles se sintam motivados a participar do projeto.

ETAPAS DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Momento 2: Tipologia textual: Narração

Conteúdo programático: Os elementos da narrativa

Tempo: 60 minutos

Objetivos: Reconhecer a importância dos elementos da narrativa para o gênero textual Memórias-Histórias de vida; Produzir texto com foco Narrativo em primeira e segunda pessoa.

Produzir texto com foco narrativo em primeira ou terceira pessoa.

SUGESTÃO DE TEXTO:

TARAUACÁ, A TERRA DO ABACAXI GIGANTE



“Há muito tempo, bem antes da chegada do homem branco ao Brasil, essa região de Tarauacá era toda habitada por índios. Eles viviam da caça, da pesca, colhiam frutos e raízes, tudo sempre muito farto. A vida na tribo era boa, os homens saíam em busca de alimento, e as mulheres ficavam responsáveis por preparar as refeições, cuidar das crianças e dos idosos que já não podiam participar da caça.

Todos viviam em paz, em harmonia com a natureza, tirando dela somente o necessário ao sustento. Nas ocasiões certas, eles se reuniam para agradecer a Tupã, deus da chuva, por meio de rituais regados a Cauim, uma espécie de bebida que os indígenas preparavam a

base de mandioca cozida e fermentada. Podia-se dizer que tinham uma vida farta e tranquila, com curumins sempre brincando nos rios ou em volta da fogueira.

Tudo ia muito bem, quando de repente o tempo começou a mudar, uma friagem acompanhada de uma grande enchente toma conta de toda a região. Foram dias de chuva sem cessar, aos poucos, toda a aldeia estava coberta pela água. O jeito foi subir nas árvores e esperar que o deus da chuva tivesse misericórdia deles. Porém, amanhecia e anoitecia chovendo. Os mais idosos não resistiram e foram levados pelas águas. Os índios passaram semanas sem ter o que comer e, ainda, pendurados em cima de árvores - único lugar onde a água não chegava.

Quando tudo já parecia perdido, o cacique, orientado pelo pajé, resolveu fazer um sacrifício: ofereceria a vida de sua filha para que, assim, o deus da chuva tivesse misericórdia de todos os outros. Desta forma foi feito, a moça foi morta e lançada nas águas escuras. A tristeza tomou conta de todos, pois a menina era muito querida. Já escurecia, e a floresta entrou num silêncio profundo, como se estivesse triste pela morte da jovem. Aos poucos, a chuva parou, e naquela noite, todos dormiram, como se estivessem na mais confortável das redes.

Ao despertarem pela manhã, já não havia água na aldeia. O chão estava seco, como se não tivesse chovido por semanas, e o sol brilhante enfeitava o dia. Parecia que tudo não tinha passado de um pesadelo. Nas partes mais altas do terreno da aldeia, eles avistaram plantas de folhas ásperas e espinhosas, e no centro delas, uma fruta enorme de aparência bonita e muito cheirosa, com um detalhe na parte superior que lembrava uma coroa real. Ao provarem do fruto, os índios ficaram encantados, saciaram a fome e agradeceram ao deus Tupã por aquele presente”.

(Projeto Contos e Causos de Tarauacá/AC, 2019)

QUESTÕES PROPOSTAS

1

Ninguém escreve nada por acaso. Ao escrevermos, temos uma intencionalidade. Qual a intenção dos autores ao elaborarem o texto?

2

Certamente, o texto fez você se lembrar de outras lendas da região Norte. Qual a importância delas do ponto de vista cultural? Aproveite e nos resuma sua lenda amazônica preferida.

3

No texto, os autores optaram por empregar o tempo cronológico ou psicológico? Explique.

4

Além do abacaxi, que outros produtos se destacam na economia de Tarauacá. Pesquise e, em caso de dúvidas, peça ajuda ao seu professor de Geografia.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO



Neste segundo encontro, nosso objetivo é levar o aluno a se situar no texto, com relação a tempo, espaço, enredo, desfecho e o foco narrativo. O trabalho com esses elementos se justifica pelo fato de eles serem fundamentais para a produção do texto de memórias. A proposta foi trabalhar com o texto “ Tarauacá, a terra do abacaxi gigante”. Tarauacá é referência na agricultura acreana, pelo tamanho de seus abacaxis, que chegam a pesar até dezesseis quilos. O texto produzido no formato de lenda procura explicar o surgimento do fruto.

1º PASSO:

Comece perguntando se eles viram alguma semelhança entre esse texto “Tarauacá, a terra do abacaxi gigante” e o texto do encontro anterior. Espera-se que respondam que ambos falam da mesma localidade, de épocas passadas, mas com abordagem diferente, uma vez que o segundo é fruto da imaginação dos autores. Em seguida, façam a leitura compartilhada e análise oral do texto.

2º PASSO:

Professor(a), explique que a narrativa é um tipo de texto que pode ser escrito em primeira ou terceira pessoa e que, diferente de outros textos, nela o autor tem a liberdade para usar a imaginação. Diferencie o que é o tempo cronológico e o psicológico; o espaço real e o espaço fantástico; a diferença entre um enredo linear e o não-linear; os tipos de personagens e o protagonismo do cenário; clímax; o desfecho e a diferença entre o narrador protagonista, o observador e o onisciente.

3º PASSO:

Considerando que texto faz referência a um produto que se destaca na agricultura da região, desenvolva uma discussão a respeito da necessidade de conhecermos e valorizarmos aquilo que nossa terra tem de melhor. Destaque as riquezas materiais e imateriais da localidade, e comente a importância das histórias de vida quanto à riqueza imaterial.



SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO:

Como sugestão de avaliação, os alunos deverão reescrever o último parágrafo do texto, criando uma nova versão para o surgimento do abacaxi. No próximo encontro, estipule um tempo determinado para que cada aluno possa apresentar o novo desfecho

ETAPAS SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Momento 3: Trabalhando com o gênero discursivo textual Memórias

Conteúdo programático: Produção textual

Tempo: 60 minutos

Objetivos: Reconhecer a importância do gênero para o resgate e valorização da cultura em Tarauacá-Acre;

Identificar as principais características desse gênero;

Produzir uma primeira versão de um texto do gênero de memórias.

Sugestão de texto:

SUGESTÃO DE TEXTO:

“EM MÓVEL DE MADEIRA, SEMPRE TEM POEIRA”



“Minha filha, toda a minha história passou em Tarauacá, eu vi essa cidade crescer e ela me viu crescer também, meu mundo é aqui, lá fora eu nada conheço. Nós já somos duas idosas!

Sempre fui viciada em faxina. É algo bem comum na minha casa. Minhas memórias estão guardadas num móvel com muitas gavetas, algumas têm muita poeira, são coisas que eu não quero lembrar mais. Porém, existem outras que vou desengavetar para vocês.

Como todos devem imaginar, minha gaveta mais antiga é onde guardo as recordações da infância. Nela existem brincadeiras saudáveis. Não tem as tecnologias, que tornam as crianças de hoje

vazias de amizades reais. Nela eu guardo árvores, rios, crianças brincando de “esconde-esconde”, em meio a alguns pedaços de papéis. Também existem criancinhas brincando de roda, em frente a alguma casa, no fim da tarde. Nesta gaveta existem meninos deitados, olhando as nuvens e exercitando a criatividade. É possível ver castelos, cachorros, morros e até anjos com as asas abertas, basta deixar se levar pela imaginação.

Quando abro a minha gaveta da infância, sinto cheiro de chocolate, frutas maduras, doces feitos por minha avó. Também sinto o cheiro da terra molhada, depois de uma tarde chuvosa. Nela, uma poça de lama se transformava numa das melhores diversões, pois eram nossas piscinas naturais, e ao mesmo tempo, nossos organismos criavam anticorpos. Nesta gaveta, eu estou em todos os lugares, em todas as histórias.

Para meu orgulho, ao lado da gaveta da infância, existe uma vazia: trata-se da gaveta das frustrações. Eu tiro o pó e vejo meu nome escrito. Fico triste por ser analfabeta e não sentir que ainda tenho tempo para tentar mais.

Dentro de outra gaveta, fica minha adolescência. Nela tem o primeiro e único namorado, cheiro de roça, equipamentos de agricultura, plantas, animais, leite de vaca. Enfim, um pouco da nossa vida em Tarauacá. Tem também, umas garotinhas dividindo um pequeno colchão. Então nesta gaveta, além do cheiro de suor, ela exala ainda o perfume do amor.

Na primeira gaveta do meu móvel, ficam meus gostos pessoais e minha família. Nela encontramos muitos momentos felizes e alguns tristes, como a morte do meu esposo, vítima de um AVC, e eu chorando à beira da cama. Existe o número 40 xilogravado no fundo desta gaveta e me lembro de todos os anos que passei com ele. Meus cabelos estão brancos e empoeirados, o tempo não tem dó da gente.

Mas eu quase sempre tropeço na última gaveta do canto esquerdo, esta gaveta eu nunca a fecho, pois trata-se da gaveta do aprendizado”.

(Projeto Contos e Causos de Tarauacá/AC, 2019)

INTRODUÇÃO AO GÊNERO MEMÓRIAS-HISTÓRIAS DE VIDA



Nos textos de memórias, geralmente o narrador aparece em primeira pessoa porque as memórias são contadas na perspectiva de quem viveu os fatos ou de quem os presenciou. Portanto, temos em um texto deste gênero, narrador - personagem ou narrador-testemunha (LE GOFF,2021).



É importante lembrar que um texto de memórias pode ser escrito com base no depoimento de alguém, ou a partir de uma entrevista. Neste caso, o autor não é personagem, mas escreve como se fosse o próprio narrador-personagem para dar mais verdade àquilo que está escrevendo (Le Goff, p. 404).



Para Guimarães (2012), nos textos de memórias aparecem com frequência verbos no passado, marcadores de tempo, os adjetivos e a linguagem poética. É através da linguagem que podemos envolver o leitor e aproximá-lo daquilo que vamos contar. Um recurso literário que podemos usar é a linguagem no sentido conotativo.



As palavras ou expressões com valor de adjetivo são importantes para aproximar o leitor das impressões do enunciador diante do fato narrado. É pelo uso dos adjetivos que conseguimos visualizar o lugar, as personagens, os sentimentos e ações em um texto de memórias garantindo também, melhor compreensão sobre o texto (GUIMARÃES, 2012).



Em textos narrativos, como os de memórias, predominam verbos no passado. Por isso, os tempos verbais que mais aparecem são o pretérito perfeito e imperfeito do modo indicativo. O pretérito perfeito indica uma ação pontual, completamente terminada no passado. Esse tempo verbal é adequado para relatar ações acabadas: falei, comprei, saí etc. O pretérito imperfeito indica ação habitual no tempo passado, fato cotidiano que se repetiu muitas vezes (MEIRY, 2006).



Além de verbos no passado, existem marcadores de tempo que podem ser palavras ou expressões que localizam um determinado fato no tempo: “naquela época”, “na minha infância”, “meu tempo de menino” (GUIMARÃES, 2012).



De modo geral, as memórias recuperam, em uma narrativa sob a perspectiva contemporânea, experiências de tempos mais remotos, vivenciadas pelo próprio autor ou por terceiros que lhe tenham dado seu testemunho (MEIRY, 2006).

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

1º PASSO:

Caro(a) professor(a):

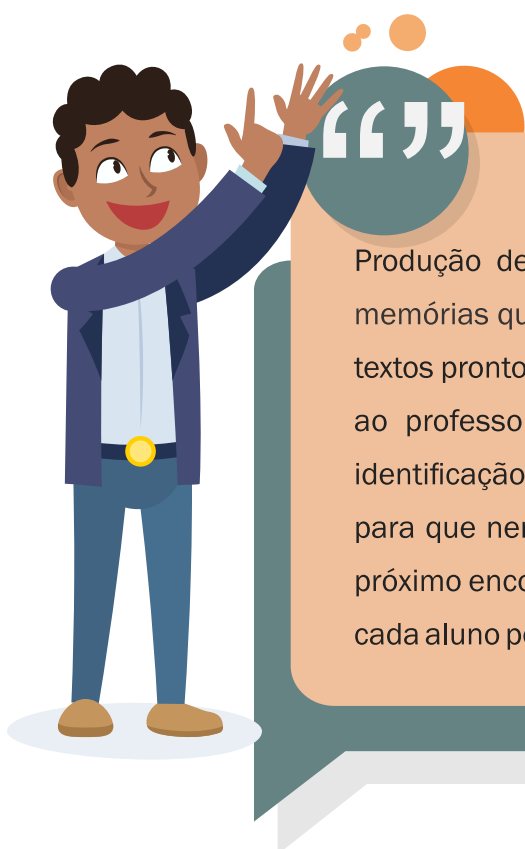
Retome os significados das palavras memória e memórias. É importante que o aluno entenda que a primeira remete a lembranças, que muitas vezes podem estar associadas a cheiros, sabores, sensações ou sentimentos. Já a segunda, são os relatos que alguém faz, com base em acontecimentos de que participou ou de que foi testemunha. Explique o que é um texto de memórias e quais as suas características. Agora é hora de apresentar o gênero textual Memórias-Histórias de vida: conceito, características e a importância desse tipo de texto para o resgate e valorização da cultura local.

2º PASSO:

Antes de propor a leitura e análise oral do texto, informe que o texto sugerido é um relato de história de vida no qual a narradora é uma senhora idosa que narra, por meio de metáforas, suas memórias na cidade. Destaque que por esses tipos de textos, estamos valorizando as experiências das pessoas idosas e contribuindo para resgatar memórias da região.

3º PASSO:

Após a leitura e análise, aproveite para falar da presença da linguagem poética e explique a importância da linguagem metafórica como recurso enriquecedor do processo comunicativo. Dê alguns exemplos e depois peça aos alunos que identifiquem a presença da linguagem figurada em outras partes do texto.



SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO:

Produção de um texto em primeira pessoa relatando as memórias que os alunos têm de Tarauacá-Acre. Depois dos textos prontos, deverão encaminhá-los via correio eletrônico ao professor. Após receber todas as produções, tire a identificação e envie de volta aos alunos, tomando o cuidado para que nenhum receba o mesmo texto que produziu. No próximo encontro, estipule um tempo determinado para que cada aluno possa apresentar as memórias do colega.

ETAPAS SEQUÊNCIA DIDÁTICA

Momento 4: Gênero textual discursivo Entrevista

Conteúdo programático: Produção textual do gênero
Memórias - Histórias de Vida

Tempo: 60 minutos

Objetivos: Identificar as principais características do gênero;
Elaborar um roteiro de entrevista;
Entrevistar um morador da cidade de Tarauacá - Acre;
Elaborar um texto de memórias com base na entrevista.

ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

1º PASSO:

Com antecedência, informe aos alunos que eles receberão no próximo encontro via Google Meet, um morador da cidade para ser entrevistado e peça que cada um elabore uma pergunta que irá compor o roteiro da entrevista.

2º PASSO:

Em sala, comece explicando o que é o gênero entrevista, quais os tipos de entrevistas, quais suas características e por que ela é importante no trabalho com texto de memórias.

3º PASSO:

Com a participação da turma, dentre as perguntas elaboradas pelos alunos, escolha 10 que irão compor o roteiro da entrevista. Os



questionamentos devem versar sobre infância, adolescência, casamento, educação, trabalho, entre outras que você, professor(a) achar pertinente.

4º PASSO:

Aqui, para estimular os alunos a se tornarem protagonistas do processo de aprendizagem, a turma deverá escolher dois alunos para assumirem a função de entrevistadores.

5º PASSO:

No dia anterior à entrevista, convoque a turma para realizar um teste-piloto, no qual você, professor(a), será entrevistado(a) pela dupla de âncoras. Aproveite para fazer os ajustes necessários no roteiro de perguntas.

6º PASSO:

Comece retomando as características do gênero entrevista e sua importância no trabalho de memórias. Feito isso, adicione o convidado à sala, faça a apresentação dele. Daí em diante, os dois alunos âncoras assumem os trabalhos.



SUGESTÃO DE AVALIAÇÃO:

A tarefa consiste em elaborar um texto em terceira pessoa narrando as memórias do entrevistado. No próximo encontro, estipule um tempo determinado para que a turma possa apresentar a produção.

PRODUÇÃO

Momento 5: Produção final

Conteúdo programático: Produção textual - gênero Memórias - Histórias de Vida

Tempo: 60 minutos

Objetivo: Elaborar um texto do gênero Memórias-Histórias de vida, empregando os conhecimentos adquiridos durante os encontros.

Sugestão de texto motivador

SUGESTÃO DE TEXTO:

MINHA HISTÓRIA



Fonte: Hélio Melo

“Fugindo de uma grande seca no Nordeste, cheguei no Acre com 13 anos de idade, meados de 1963 e logo comecei a estudar. Naquele tempo, tinha curso primário, 1° fraco, médio e forte. Aí vinha o 2°, 3°, 4° e assim chegava até o 5° ano, onde se fazia um exame de admissão para poder cursar o ginásio. Em 70 eu já tinha terminado os estudos, então fiz concurso e fui lecionar História na escola mais antiga do município e fundada pelos padres, o Instituto São José. Essa nossa região é habitada por um povo humilde, sofredor, mas que está sempre com sorriso nos lábios. Em sua maioria, são descendentes de nordestinos ou de indígenas que se dedicavam à extração do látex.

De acordo com o Tratado de Petrópolis, o Acre passou a pertencer ao Brasil, em troca da construção de uma ponte, ligando os dois países e o pagamento de uma indenização. A ponte nunca saiu do papel, mas o Acre é do Brasil! Então, essa região foi dividida em três departamentos, Alto Acre, Alto Rio Branco e Alto Juruá. A sede era em Cruzeiro, mas como era muito longe vir de Cruzeiro pra cá, porque não tinha estrada, naquele tempo, era preciso percorrer o rio Juruá, um bocado de dias e depois seguir pelo Tarauacá uns 6, 7 dias, dependendo da época do ano, para chegar aqui. Uma verdadeira epopeia! Então o prefeito de Cruzeiro do Sul, chamado capitão Rego Barros, propôs ao Governo Federal para dividir isso aqui em um departamento do Alto Tarauacá, com a capital em Vila Seabra, fundada por João Virgulino de Alencar, hoje na cidade de Tarauacá. Tudo isso por volta de 1909.

Até 1970, havia 6.000 mil habitantes, era uma cidade pequena. A maior parte da população vivia nos seringais cortando seringa, não tinha escola, apenas alguns barracões dos donos dos seringais. O comércio era muito fraco e a rotina dos rapazes jovens era ir cortar seringa em um dos muitos seringais da região. Passavam o ano cortando seringa e no inverno retornavam à cidade. Aos poucos, a Tarauacá foi se transformando, por exemplo, já existiam festas noturnas no teatro, frequentada pela elite, os homens de paletó e as mulheres bem vestidas. Lá na entrada do bairro da Praia (Senador Pompeu), existia um clube chamado Sete Estrelas, ali era forrozão, ali entravam os “maus vestidos”. Era a sanfona do Chicó, e o violão do Luiz Piauí. No teatro não, primeiro era o piano da Dona Bibita, depois o saxofone do Décio Craveiro.

Naquele tempo não existia telefone, nem televisão, a vida era muito simples, mas éramos felizes! Isso só chegou por aqui, no final da década de 70. Quando reviro essas memórias, o fato que mais me entristece é lembrar que um dia, Tarauacá já teve um jornal que era impresso semanalmente, e uma biblioteca municipal, nesse ponto tivemos um retrocesso”.

(Projeto Contos e Causos de Tarauacá, 2019)

QUESTÕES PROPOSTAS

1

Que impressões o narrador nos passa a respeito do ensino na Tarauacá de antigamente?

2

O narrador nos apresenta a população de Tarauacá como descendentes de nordestino e indígenas, humilde, sofredor, mas sempre sorridente. Você concorda que o povo de Tarauacá é sofredor? Por quê?

3

Ao contrário das outras memórias, neste último texto, o narrador é historiador. De acordo com seu relato, como surgiu a cidade de Tarauacá?

4

Como era a vida na cidade até a década de 1970?

5

Que considerações ele nos apresenta no que diz respeito à parte social da cidade?

ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS



Caro(a) professor(a), sugerimos que o último texto a ser explorado traga no seu conteúdo aspectos físicos, geográficos e históricos da realidade dos alunos, pois tais informações serão bastante úteis na produção final.

1º PASSO:

Proceda à leitura e análise do texto sugerido. Em seguida, faça a retomada da temática gênero textual Memórias-Histórias de vida, fale das suas características e reforce a importância dele para o processo de valorização das histórias de vida das pessoas idosas e para o resgate de memórias locais.

2º PASSO:

Explique novamente se trata de um texto que para ser escrito em primeira ou terceira pessoa. Para isso, o autor precisa escrever como se fosse ele que tivesse vivido os fatos, ou alguém que assistiu aos acontecimentos narrados. Reforce, ainda, que esse tipo de texto apresenta palavras, expressões e formas verbais que remetem ao passado e que a linguagem figurada é um dos seus traços marcantes, por meio das figuras de linguagem.

3º PASSO:

Oriente com relação à organização temática, de forma a deixar o texto objetivo. Para isso, você pode sugerir que o aluno trabalhe com períodos curtos. Enfatize o cuidado para evitar repetições de palavras no mesmo parágrafo. Destaque alguns aspectos que são aceitos na linguagem oral, mas que precisam ser evitados na hora de escrever.



AVALIAÇÃO FINAL

O ensino da língua deverá ter por base o texto e não apenas o ensino puro e simples de análise gramatical, feito de modo mecânico e artificial. Ao mudar o foco para o texto, materializado na diversidade de gêneros discursivos, a proposta tem por objetivo o trabalho com a linguagem sem dissociá-la das práticas comunicativas reais, uma vez que essas práticas são marcadas pelo uso dos variados tipos de gêneros (Base Nacional Comum Curricular, 2017).

Nesse sentido, caro(a) professor(a), reconhecemos a importância da análise gramatical, porém, não foi o foco neste trabalho. Assim, sugerimos que ao avaliar as atividades dos alunos, considere não apenas os aspectos conceituais, mas também, os atitudinais e procedimentais. Desta forma, verifique se a produção realmente atendeu ao gênero proposto, se os parágrafos foram organizados numa sequência lógica, por meio de períodos curtos, se o trabalho permitiu ampliar os horizontes do aluno com relação à necessidade de valorização das histórias de vida como patrimônio imaterial. Você poderá avaliar, ainda, a participação da turma, a forma como interagem, o senso de responsabilidade na entrega da demanda, ou também, se o trabalho despertou nele o interesse por outras leituras ou pelas histórias da comunidade.

5 - REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.** Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 09 jul. 2020.

GUIMARÃES, Diana Ribeiro. Estratégias didático-discursivas propostas para o ensino de leitura no Caderno do Professor se bem me lembro. **Revista Entrepalavras, Fortaleza**, v.2, n.1, p. 208-227, 2012. Disponível em: <http://www.entrepalavras.ufc.br> . Acessado em: 05 out. 2021.

LE GOFF, J. História oral e memórias, 7. Ed. Campinas: Unicamp, 2021.

MEIHY, J. C.S. B. Os novos rumos da história oral. **Revista de História**, São Paulo, v.2, n.155, p.191-203, mar. 2006. Disponível em: <https://seer.uscs.edu.br>. Acessado em: 06 out. 2021.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

